



SECRETÁRIA-GERAL DA SWAPO

Namíbia faz apelo à unidade dos países da África Austral

Sophia Shaningwa reforçou, durante a Conferência Internacional, sobre a necessidade de manter a paz, a estabilidade e a solidariedade entre os países da África Austral

Elizandra Major

A SECRETÁRIA-GERAL da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), Sophia Shaningwa, afirmou que Angola desempenhou um papel fundamental na luta pela Independência da Namíbia, ao oferecer apoio estratégico e abrigo aos combatentes namibianos durante os anos mais duros da resistência contra o regime do Apartheid sul-africano.

O reconhecimento foi da secretária-geral da SWAPO, durante a Conferência Internacional sobre a Libertação da África Austral, realizada no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência de Angola, que fez um apelo novamente à unidade dos países da África Austral diante das ameaças contemporâneas de neocolonialismo.

Durante a sua intervenção, Sophia Shaningwa relembrou o papel da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) e do seu braço armado, o Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN), na luta contra o regime de Apartheid sul-africano.

A dirigente política do maior partido da Namíbia lembrou que Angola foi um refúgio estratégico durante os anos mais difíceis da luta armada.

"Angola acolheu-nos quando não era comum fazê-lo. Lutámos lado a lado, partilhámos fronteiras e sangue nas trincheiras da liberdade", destacou a general na reserva.

A dirigente namibiana também destacou o papel dos países da Linha da Frente, grupo de nações africanas que apoiaram activamente os movimentos de libertação na região, e elogiou a solidariedade entre os povos da África Austral. "A libertação da Namíbia foi uma conquista colectiva, fruto da coragem dos nossos povos e do apoio incondicional de países como Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e Zimbábwe", disse.

A líder da SWAPO fez, ainda, uma retrospectiva histórica do processo de libertação da Namíbia, desde o ataque à base de Omugulugwombashe, em 1966 considerado o marco inicial da guerra armada até à colaboração com países da Linha da Frente, como Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Botswana, e posteriormente Zimbábwe.

Sophia Shaningwa destacou o impacto regional da Batalha de Cuito Cuanavale (1987-1988), travada em solo angolano, como um ponto de viragem crucial para o fim do Apartheid.

"Foi a maior batalha em solo africano desde a Segunda Guerra



"Angola acolheu-nos quando não era comum fazê-lo. Lutámos lado a lado, partilhámos fronteiras e sangue nas trincheiras da liberdade", destacou.



Jornalista Jacinto Malungo foi o moderador do debate

Mundial. A vitória selou o fim do domínio da minoria branca na África Austral e acelerou a nossa independência", afirmou Shaningwa, acrescentando que a presença das forças cubanas em Angola foi decisiva.

A secretária-geral da SWAPO dirigiu duras críticas às actuais tentativas de desestabilização política e económica por parte de antigas potências coloniais, alertando para o que classificou como uma nova forma de colonização.

"Os nossos opressores coloniais não saíram dos nossos países por meio de orações. Eles foram forçados a sair pelo cano da arma. Hoje, querem voltar com fantoches financiados para derrubar os nossos governos em nome de uma falsa democracia", advertiu.

A representante da SWAPO também prestou homenagem aos líderes históricos da libertação africana, como Samora Machel, Agostinho Neto, Julius Nyerere, Nelson Mandela e Fidel Castro, destacando o papel de Cuba e de outros países socialistas e Não-Alinhados no apoio às causas de independência africanas.

APELO À JUVENTUDE

Defendendo os valores do pan-africanismo e do nacionalismo revolucionário, Sophia Shaningwa apelou à juventude africana para que conheça a história e defenda as conquistas alcançadas com sangue.

"Temos recursos suficientes para desenvolver os nossos países. É por isso que nos queremos dividir. Mas como ontem nos unimos para libertar a nossa terra, hoje devemos nos unir para conquistar a liberdade económica", afirmou.

A conferência contou, ainda, com a presença de várias figuras históricas da região, incluindo o ex-Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, a quem Shaningwa chamou de "enciclopédia viva" da luta africana, incentivando-o a escrever as suas memórias.

No final, a secretária-geral da SWAPO reforçou a necessidade de manter a paz, estabilidade e solidariedade entre os países da África Austral.

Representando o partido histórico da Independência namibiana, Sophia Shaningwa agradeceu ao Governo angolano pela hospitalidade e fez questão de saudar a presença do companheiro Otoni Yoma, primogénito de Sam Nujoma, primeiro Presidente da Namíbia e veterano da luta armada.

"Sentimo-nos em casa ao participar nesta conferência. É uma honra representar a SWAPO neste

CONCHIGLIA



"Angola enfrentou várias situações"

"NÃO TENHO dúvidas que a primeira questão era a independência, mas não foi só ganhar a guerra contra os colonialistas portugueses. Teve que ser uma vitória contra uma agressão internacional poderosíssima. Portanto, Angola enfrentou várias situações. Portanto, houve uma série de dificuldades de natureza diversa. Muitos quadros que podiam ter trabalhado para desenvolver o país estavam envolvidos na defesa da pátria. Isto, inevitavelmente, atrasou o processo de reconstrução. Agora, há uma aceleração, porque a qualidade dos quadros existe".

evento que resgata a memória da nossa luta comum", afirmou.

Na conferência realizada ontem, em alusão aos 50 anos da Independência Nacional, antigos combatentes da histórica Batalha de Cuito Cuanavale foram homenageados, marcando um dos momentos mais altos da conferência.

Entre os homenageados, esteve o antigo chefe do Estado-Maior da Região Militar Sul, General Fernando Mateus, que expressou surpresa e orgulho pela homenagem recebida.

"Para nós, foi uma grande honra. Não esperávamos esta elevação tão significativa". Fernando Mateus disse que a conferência traz à tona o esforço daqueles tempos difíceis. "Muitos dos nossos camaradas ainda estão vivos, principalmente aqui na região austral, e este reconhecimento tem um valor histórico imensurável", disse.

O general relembrou com emoção os momentos decisivos da Batalha, sublinhando a resistência e a capacidade estratégica das forças nacionais. "Conseguimos, com grande sacrifício, virar o rumo da guerra. Se o inimigo tivesse insistido, estávamos preparados até para entrar em território namibiano. Teria sido uma catástrofe para eles", frisou, para lembrar que o evento reuniu líderes políticos, representantes de partidos históricos de libertação e veteranos de guerra de vários países da região.